

/ Mercado de Frete e Conjuntura de Exportação

/ Mato Grosso

O mercado para contratação dos serviços de fretes rodoviários começou a reagir no mês de junho, de forma incipiente, com registro de aumento leve na maioria das rotas pesquisadas. Espera-se um maior aumento nas cotações dos fretes rodoviários a partir de meados de julho, quando a colheita se intensificará e promoverá uma relação mais apertada entre oferta e demanda.

Com cerca de 25% da safra de milho colhida no Mato Grosso até o final do mês de junho, o mês de julho concentrará a maior parte dos trabalhos e espera-se uma oferta de milho mais forte no mercado. A colheita da segunda safra de milho no Mato Grosso deverá ser próxima da obtida no ciclo passado, o que movimentará o mercado de frete rodoviário, com decorrente aumento dos valores para fechamento das negociações.

Ao contrário de outros estados, em que grande queda na produção de milho é esperada, em Mato Grosso, o aumento da área plantada, em conjunto com estimativa de redução moderada de rendimento médio, resultante da heterogeneidade das lavouras, devem culminar em produção perto da estabilidade. A preocupação do setor com a safra de milho está diretamente relacionada com a sustentação da demanda por transporte e, consequentemente, dos preços em patamares elevados, e as atenções se voltam não apenas à safra de Mato Grosso como também à dos demais estados produtores.

Em relação a alguns rumores existentes em veículos de comunicação, empresas do setor de transporte descartam qualquer possibilidade de greve neste momento, dada a tendência ascendente dos preços, tendo em vista a forte movimentação logística no mercado das commodities e o grande volume de milho a ser escoado ao longo dos próximos meses. Os maiores aumentos foram de 8% para rotas internas (Tabela 1).

TABELA 1 / Preços de frete praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
DESTINO-UF	ORIGEM-UF	KM	jun/20	mai/21	jun/21	ANO	MÊS
SANTOS/SP	SORRISO/MT	2.171	330,00	340,00	350,00	6%	3%
	PRIMAVERA/MT	1.632	265,00	260,00	270,00	2%	4%
	RONDONÓPOLIS/MT	1.506	245,00	245,00	260,00	6%	6%
	CAMPO NOVO/MT	2.210	330,00	340,00	350,00	6%	3%
	QUERÊNCIA/MT	1.817	310,00	290,00	300,00	-3%	3%
PARANAGUÁ/PR	SORRISO/MT	2.212	310,00	325,00	330,00	6%	2%
	PRIMAVERA/MT	1.747	240,00	240,00	250,00	4%	4%
	RONDONÓPOLIS/MT	1.621	235,00	230,00	240,00	2%	4%
ALTO ARAGUAIA/MT	SORRISO/MT	874	135,00	130,00	140,00	4%	7%
	PRIMAVERA/MT	335	75,00	75,00	75,00	0%	0%
ARCO NORTE	SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	1.017	205,00	200,00	210,00	2%	5%
	SORRISO/MT – SANTARÉM/PA	1.380	260,00	260,00	260,00	0%	0%
	CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO	1.179	165,00	175,00	175,00	6%	0%
ARAGUARI/MG	QUERÊNCIA/MT	1.141	190,00	200,00	210,00	10%	5%
COLINAS/TO		1.194	185,00	200,00	215,00	14%	7%
SÃO LUIS/MA		2.242	315,00	310,00	310,00	-2%	0%

Fonte: Conab - Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no Estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Mato Grosso do Sul

As cotações de fretes em Mato Grosso do Sul no mês de junho apresentaram redução na maioria das rotas pesquisadas em relação ao mês de maio (Tabela 2), muito em função da menor demanda do serviço de transporte, e consequente aumento de oferta de veículos.

A desaceleração do escoamento de grãos para exportação aos portos, bem como o período de calmaria que antecede a safra de milho propiciaram o arrefecimento do mercado de fretes no estado. Essa redução no preço, no entanto, foi amenizada pela maior oferta de fretes de adubo no sentido, opção comum entre os transportadores que buscam compensar suas perdas e aumentos de custo com combustível e pedágio.

Segundo os representantes das empresas transportadoras, a partir de julho, é prevista uma alta nos preços ofertados conforme ocorra o avanço da colheita do milho 2ª safra. No entanto, não se espera um incremento tão significativo nestes preços, visto que, mesmo no pico da colheita, as perdas da safra em função do clima desfavorável devem reduzir o volume a ser escoado.

TABELA 2 / Preços de frete praticados em Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
DESTINO-UF	ORIGEM-UF	KM	mai/21	jun/21	MÊS
MARINGÁ (PR)	ARAL MOREIRA (MS)	510	84,54	83,99	-1%
PARANAGUÁ (PR)		992	144,96	135,00	-7%
MARAVILHA (SC)		689	94,00	94,00	0%
SANTA HELENA (PR)		361	62,73	62,73	0%
MARINGÁ (PR)	CAARAPÓ (MS)	395	65,96	68,53	4%
PARANAGUÁ (PR)		899	151,19	147,77	-2%
PARANAGUÁ (PR)	CHAPADÃO DO SUL (MS)	1.191	187,50	170,00	-10%
GUARUJÁ (SP)		996	170,00	180,00	6%
MARINGÁ (PR)	DOURADOS (MS)	437	90,22	71,33	-26%
PARANAGUÁ (PR)		951	152,44	144,30	-6%
MARINGÁ (PR)	MARACAJÚ (MS)	521	88,08	85,69	-3%
PARANAGUÁ (PR)		1.127	169,76	150,00	-13%
SANTA HELENA (PR)		496	87,48	80,67	-8%
PORTO MURTINHO (MS)		320	50,00	55,00	9%
MARINGÁ (PR)	NAVIRAÍ (MS)	312	69,04	66,67	-4%
PARANAGUÁ (PR)		816	143,75	125,00	-15%
TRÊS LAGOAS (MS)		425	78,00	64,00	-22%
MARINGÁ (PR)	SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	694	106,78	99,00	-8%
PARANAGUÁ (PR)		1.229	184,75	165,00	-12%
SANTOS (SP)		1.182	192,72	193,25	0%
TRÊS LAGOAS (MS)		495	77,31	76,10	-2%

Fonte: Conab - Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no Estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Goiás

Em média, os preços de frete, no mês de junho (Tabela 3), no estado de Goiás, mostraram um movimento levemente baixista, em relação ao mês anterior, refletindo a baixa demanda de transporte para grãos nesse período de entressafra. Conforme informaram as transportadoras, o pico da demanda deve ocorrer no fim do corrente mês e início de agosto, quando a maior parte da produção de milho desta 2ª safra estará colhida.

Entretanto, deve-se considerar que, com a quebra de produção de milho, pelo menos na região de influência dos municípios de Catalão, Cristalina e Bom Jesus de Goiás, que vem sendo estimada de modo geral em 40%, a demanda por transporte deve ser menor, provocando, a exemplo do Mato Grosso do Sul, um menor impacto altista nas cotações de frete, sobretudo em rotas oriundas da região citada.

O maior impacto da colheita de milho pode afetar o volume de transporte das fazendas aos armazéns dos cerealistas e cooperativas, o que tende a liberar a soja que ainda não foi comercializada em direção aos portos.

Em Rio Verde, o terminal ferroviário está sendo o principal destino do milho oriundo, nesse momento, da região do Vale do Araguaia, onde a colheita já se iniciou. Estima-se que este terminal absorva algo em torno de 50% do movimento daquela região, destinado à exportação.

Nas três origens da região Centro-Sul do estado, algumas transportadoras já trabalham com a possibilidade de que o referido terminal, também, atraia parte do seu movimento de escoamento de safra. O milho produzido nesta região segue, na mesma rota de exportação da soja, principalmente para Santos – SP, Paranaguá – PR e Imbituba – SC.

Com relação ao mercado interno, a informação é de que o principal destino é São Paulo, para atendimento de granjas de aves, suínos e ovos.

O que se observou neste mês de junho foi que as rotas mais frequentes no mês para soja foram Santos e Guarujá, bem como São Simão, o qual também começa a se mostrar como importante via de escoamento, visto que, de lá, o produto pode prosseguir tanto por via hidroviária, pelo Rio Paranaíba, como por via ferroviária, aumentando alternativas de transportes multimodais dos grãos produzidos no estado de Goiás.

As rotas para Araguari - MG, têm grande importância logística vez que, assim como Uberlândia e Uberaba, este local faz parte do corredor sudeste de exportação. Neste município está localizado o Terminal Integrador de Araguari, grande centro de transbordo, que permite o carregamento de grãos por via ferroviária e rodoviária tanto para os portos da baixada paulista, como para o porto de Vitória – ES.

TABELA 3 / Preços de frete praticados em GO

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
DESTINO-UF	ORIGEM-UF	KM	mai/21	jun/21	MÊS
IMBITUBA (SC)	RIO VERDE (GO)	1.642	218,00	204,17	-7%
PARANAGUÁ (PR)		1.262	182,00	180,83	-1%
SANTOS (SP)		977	208,00	185,00	-12%
GUARUJÁ (SP)		993	208,00	185,00	-12%
UBERABA (MG)		445	81,00	78,67	-3%
ARAGUARI (MG)		333	80,40	78,67	-2%
SÃO SIMÃO (GO)		177	61,00	56,67	-8%
IMBITUBA (SC)	CATALÃO (GO)	1.436	235,80	248,00	5%
PARANAGUÁ (PR)		1.109	227,80	226,00	-1%
SANTOS (SP)		771	221,80	192,40	-15%
GUARUJÁ (SP)		787	221,80	192,40	-15%
UBERABA (MG)		212	95,60	64,80	-48%
ARAGUARI (MG)		78	78,40	50,60	-55%
SÃO SIMÃO (GO)		365	98,00	95,20	-3%
IMBITUBA (SC)	CRISTALINA (GO)	1.619	241,67	223,00	-8%
PARANAGUÁ (PR)		1.292	223,33	205,00	-9%
SANTOS (SP)		954	216,67	199,00	-9%
GUARUJÁ (SP)		970	216,67	199,00	-9%
UBERABA (MG)		395	92,50	84,00	-10%
ARAGUARI (MG)		261	83,33	73,00	-14%
SÃO SIMÃO (GO)		548	138,33	128,00	-8%
IMBITUBA (SC)	BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	1.507	236,00	195,00	-21%
PARANAGUÁ (PR)		1.179	202,00	168,00	-20%
SANTOS (SP)		841	199,00	175,00	-14%
GUARUJÁ (SP)		858	199,00	175,00	-14%
UBERABA (MG)		309	67,80	68,20	1%
ARAGUARI (MG)		197	68,40	66,00	-4%
SÃO SIMÃO (GO)		226	67,00	65,00	-3%

Fonte: Conab - Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no Estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

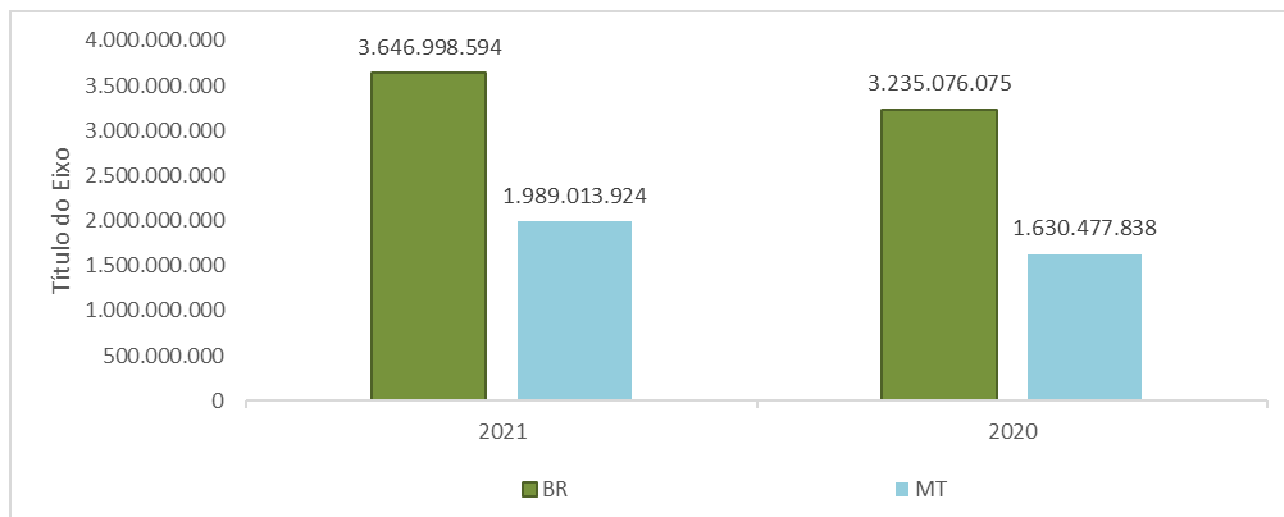
/ Milho

O volume das exportações de milho em junho de 2021 é o resultado do atraso na “safrinha” e da quebra na produção de milho motivada por adversidades climáticas ocorridas em alguns estados produtores importantes.

Particularmente para o Mato Grosso, os volumes de exportação mensais estão bem abaixo dos registrados em 2020, mas existem previsões de que os embarques do cereal em julho vão aumentar substancialmente.

Mesmo assim os valores acumulados no Brasil obtiveram aumento em relação ao mesmo período de 2020 e no estado do Mato Grosso a realidade não poderia ser diferente. O volume acumulado de janeiro a junho de 2021 foi de 1,9 milhões de toneladas, acima dos 1,6 milhões registrados no mesmo período, mas, também, com declínio acentuado no decorrer dos quatro meses iniciais desse ano (Gráfico1).

GRÁFICO 1 / Exportações de milho em 2021 em Toneladas



Fonte: Comexstat

/ Soja

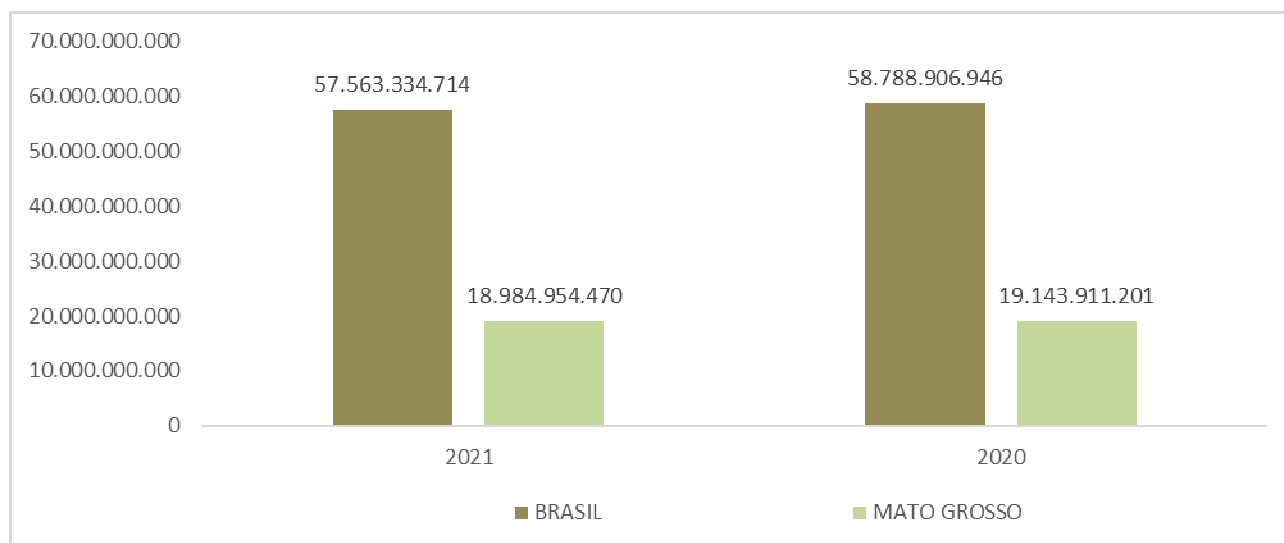
A soja tem se destacado nas exportações do agronegócio no primeiro semestre deste ano. Mesmo assim, de janeiro a junho, as vendas externas da oleaginosa totalizam 57,6 milhões de toneladas, volume inferior a quantidade exportada em igual período de 2020.

No estado do Mato Grosso a exportação nesse mesmo período, também registrou um volume menor que o apontado no ano passado, 18,9 milhões de toneladas em 2021 contra 19,1 milhões de 2020 (Gráfico 2).

Com a consolidação da safra recorde durante a temporada 2020/2021, as exportações brasileiras também devem alcançar patamares recordes durante este ciclo. Apesar do atraso da colheita e do baixo volume exportado nos primeiros meses do ano, o Brasil já superou seus recordes.

As exportações brasileiras de soja devem atingir 86,3 milhões de toneladas em 2021, Essa é a expectativa da Conab <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos> em função dos preços recordes do mercado internacional e do aumento da produção nacional.

GRÁFICO 2 / Evolução das exortações de soja em 2021



Fonte: Comexstat

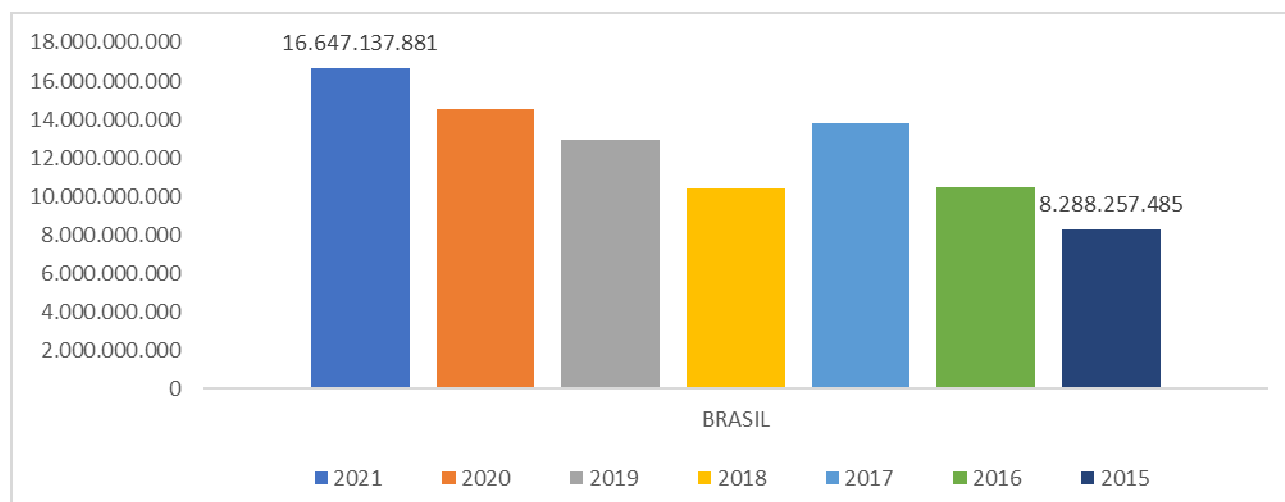
/ Adubos e Fertilizantes

O potencial do agronegócio brasileiro tem permitido que os produtores importem cada vez mais insumos para sedimentar sua produção e por isso permanece o cenário de compras antecipadas agressivas no mercado internacional.

O produtor capitalizado e com uma relação de troca favorável em função dos altos preços dos grãos, tem comprado volumes recordes. A cada safra os volumes importados aumentam reforçando a dependência de mercado internacional já que o país importa mais de 85% de suas necessidades.

As importações brasileiras de adubos e fertilizantes no período de janeiro a junho de 2015 a 2021 demonstram o vigor dessas negociações. São valores recordes para o período que dobraram de 2015 para 2021 (Gráfico 3). Os dez países que lideram o ranking de maiores exportadores de adubos e fertilizantes para o Brasil, começam com a Rússia, depois China, Canadá, Marrocos, Belarus, Catar, Estados Unidos, Alemanha e Holanda.

GRÁFICO 3 / Importação brasileiras de Adubos e Fertilizantes de janeiro a junho – Kg



Fonte: Comexstat

/ Movimentação de estoques da Conab

As contratações para transporte de produtos dos estoques reguladores da Conab continuam em execução, amparadas pelo Ofício n.º 909/2020, de 21 de dezembro de 2020, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, que disponibilizou 170 mil toneladas de milho dos estoques públicos para o programa Vendas em Balcão.

A contratação para o transporte de milho em grãos foi realizada nos avisos de frete n.ºs 13, 23, 25, 30, 42 e 62. No momento, estão em andamento os Aviso de Frete n.ºs 13, 23 e 42, cujo objetivo é o transporte de grãos do Mato Grosso para as regiões Centro-oeste e Nordeste. Os avisos n.ºs 13 e 23 estão em finalização dos embarques. O Aviso de n.º 42 tem previsão de término somente em Agosto/2021.

Já os editais para contratação de transporte para distribuição de cestas de alimentos, amparado pelo TED n.º 08/2020, que objetiva distribuir cestas de alimentos à públicos em situação de insegurança alimentar (indígenas, extrativistas e pescadores), devido à Covid-19, continuam a ser realizados, ofertando para o mercado editais tanto para transporte rodoviário, quanto para transportes multimodais, dependendo do destino a ser atendido. No mês de junho foram ofertados ao mercado mais alguns editais de transporte n.ºs 45, 46, 47, 48 e 49, cuja operação se dará nos próximos meses. O Aviso n.º 45 já iniciou o transporte para o Amazonas.

Para consulta de todas as operações de frete da Conab, clicar no link: [Contratação de Frete](#)

TABELA 4 / **Remoções 2021 – Quantidades embarcadas até 30.06.2021**

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t) *	ADITIVO	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
13 ***	MILHO	6.152.220	17,79	402,44	0	1.042.880	2.203.780	2.905.560	30,64
1000 **	MILHO	0	0	0	0	0	0	0	0,00
23 ***	MILHO	34.908.198	15,86	418,33	0	24.271.578	6.038.680	4.597.940	69,53
25 ***	MILHO	11.241.802	14,22	441,67	0	8.241.802	0	3.000.000	73,31
26	CESTA	392.238	38,47	483,12	0	392.238	0	0	100,00
30	MILHO	2.065.040	21,51	417,42	0	2.065.040	0	0	100,00
31	CESTA	2.114.464	14,91	270,99	0	1.426.732	687.732	0	67,47
33	CESTA	343.662	16,15	231,91	0	343.662	0	0	100,00
35	CESTA	1.295.888	5,82	517,01	0	1.295.888	0	0	100,00
39	CESTA	1.519.276	6,62	710,01	0	1.519.276	0	0	100,00
41	CESTA	1.126.944	24,49	177,2	0	562.800	564.144	0	49,94
42	MILHO	8.338.680	16,66	409,46	0	7.045.200	1.293.480	0	84,49
45	CESTA	1.687.290	9,58	1.343,95	0	494.216	1.193.074	0	29,29
46	CESTA	727.980	13,85	1.220,50	0	0	0	0	0,00
47	CESTA	91.938	16,61	700,47	0	0	0	0	0,00
48	CESTA	2.905.584	24,83	688,32	0	0	0	0	0,00

Fonte: Conab *Valor médio contratado sem ICMS;

** Aviso de Frete direcionado para Cooperativa de Transportadores Autônomos (Lei nº 13.713/18);

*** Aviso de Frete parcialmente cancelado por descumprimento do Regulamento de Transportes da Conab;